

AS CONTRIBUIÇÕES DA ABA APLICADA NA APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS AUTISTAS



<https://doi.org/10.22533/at.ed.385132504042>

Data de aceite: 17/04/2025

Adely Cristina Dias FIGUEIREDO
Graduada em Letras Português e
Especialista em Psicopedagogia
Institucional e Clínica pela Faculdade
FATEPI/FAESPI

Cristina Danielle de Lira LUZ
Graduada em Pedagogia e Especialista
em Psicopedagogia Institucional e Clínica
pela Faculdade FATEPI/FAESPI.

Maria Yara Gomes de ALMEIDA
Graduada em Pedagogia e Especialista
em Psicopedagogia Institucional e Clínica
pela Faculdade FATEPI/FAESPI.

**Gislene Mariana Pereira Castelo
BRANCO**
Especialista em Saúde Pública.
Professora da Faculdade de Ensino
Superior do Piauí. FATEPI/FAESPI

RESUMO: A Análise do Comportamento Aplicada (ABA) tem sido fundamental no processo de desenvolvimento de crianças autistas, pois é uma terapia que visa melhorar a qualidade de vida dessas crianças através do ensino de novas habilidades e da modificação de comportamentos, trabalhando no reforço dos comportamentos positivos. Diante

disso, o objetivo desse artigo consiste em analisar o comportamento da criança autista no processo de aprendizagem, promovendo assim um conhecimento mais profundo sobre o tema em suas principais características, para tanto tem-se o seguinte questionamento: quais as contribuições da terapia ABA no processo de aprendizagem de crianças autistas? Trata-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica cujo cunho é qualitativo, apoiada em autores que abordam sobre o tema, publicados em periódicos que debatem tal assunto em questão, tendo como base de dados de pesquisa o Google Acadêmico, no período compreendido entre 2020 a 2024. Como amostra obteve-se 5 estudos para a realização da análise. Os resultados apresentaram deduções positivas com relação à relevância da ABA e a possibilidade do desenvolvimento de mais habilidades cognitivas, comportamentais e sociais, a partir do diagnóstico e intervenção precoce. Considera-se que o método ABA é relevante, isto é, através da confiança, validação e a presença de resultados positivos, assim como os dados apresentados por pesquisadores trazidos nos resultados desse artigo, a técnica em questão auxilia na ampliação dos horizontes

cognitivos que pertencem e executam as funções do neurodesenvolvimento cognitivo de crianças que possuem o diagnóstico de TEA.

PALAVRAS-CHAVE: Análise do Desenvolvimento Aplicada; Transtorno do Espectro Autista; Aprendizagem; Crianças;

THE CONTRIBUTIONS OF ABA APPLIED TO THE LEARNING OF AUTISTIC CHILDREN

ABSTRACT: Applied Behavior Analysis (ABA) has been fundamental in the development process of autistic children, as it is a therapy that aims to improve the quality of life of these children through the teaching of new skills and behavior modification, working on the reinforcement of positive behaviors. In view of this, the objective of this article is to analyze the behavior of autistic children in the learning process, thus promoting a deeper knowledge about the subject in its main characteristics, for which the following question arises: what are the contributions of ABA therapy in the learning process of autistic children? This is a bibliographic research whose nature is qualitative, supported by authors who address the subject, published in journals that debate this subject in question, using Google Scholar as a search database, in the period between 2020 and 2024. As a sample, 5 studies were obtained for the analysis. The results showed positive deductions regarding the relevance of ABA and the possibility of developing more cognitive, behavioral and social skills, based on early diagnosis and intervention. It is considered that the ABA method is relevant, that is, through confidence, validation and the presence of positive results, as well as the data presented by researchers brought in the results of this article, the technique in question helps to broaden the cognitive horizons that belong to and perform the functions of cognitive neurodevelopment in children who have a diagnosis of ASD.

KEYWORDS: Applied Development Analysis; Autism Spectrum Disorder; Apprenticeship; Children;

INTRODUÇÃO

A Análise do Comportamento Aplicada (ABA) tem ganhado espaço nas rodas de conversa por profissionais que a utilizam no processo de intervenção em crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), visando mudanças que propõem padrões de observações nessas intervenções personalizando os atendimentos de acordo com a individualidade de cada criança. A ABA defende que o indivíduo tem seu comportamento adaptado de acordo com o ambiente, e este por sua vez influencia nas escolhas desse indivíduo.

Conforme Silva e Pumariega (2022), a ABA tem uma contribuição significativa para o autismo, pois se trata de uma intervenção baseada em evidências científicas, que permite uma personalização do tratamento de acordo com as necessidades de cada criança. A mesma não é uma abordagem única para todos os casos, mas sim uma metodologia que se adapta ao perfil comportamental e às demandas individuais de cada criança autista.

Esse caráter flexível e adaptativo da ABA é o que a torna uma das intervenções mais eficazes no tratamento de autismo, proporcionando uma melhoria substancial não só nas habilidades cognitivas e comportamentais, mas também no bem estar geral da criança.

Para LACERDA (2017, p. 88), essa abordagem tem sido amplamente estudada e aplicada em contextos educacionais e clínicos, e os resultados demonstram que, quando aplicada de forma consistente e com a participação ativa dos pais e educadores, a ABA pode promover melhorias significativas na qualidade de vida de crianças autistas. Através da implementação de um plano individualizado, que envolve a quebra de tarefas complexas em etapas menores e mais gerenciáveis, é possível alcançar progressos em áreas como comunicação, interação social, habilidades motoras e comportamentais.

Com respeito a aprendizagem e criança autista, entende-se que o método ABA pode intencionalmente ensinar a criança autista a exibir comportamentos mais adequados no lugar dos comportamentos ruins, ou ditos, problemas. Comportamentos estão relacionados a eventos ou estímulos que os precedem, que são os antecedentes e a sua probabilidade de ocorrência futura está relacionada às consequências que os seguem. (BRAGA, 2005)

Mesmo com as muitas evoluções observadas sobre o tema dentro da área científica e aplicadas ao favorecimento da melhor qualidade de vida de indivíduos autistas explicando que tais necessidades devem ser trabalhadas, muitos desafios mereçam ser vencidos para que com a elaboração de estratégias de atendimentos a tais indivíduos para que possam minimizar tal realidade atual.

Assim justifica-se a escolha do tema para este artigo, pois a ABA auxilia, ou seja, dar suporte ao processo de aprendizagem para crianças autistas, o que é de muita importância estudar esse tema pela relevância social e educacional da alfabetização inclusiva, especialmente em um contexto onde as crianças autistas frequentemente enfrentam desafios significativos nesse processo. Compreender a ABA pode facilitar o processo de aprendizagem dessas crianças, sendo essencial para aprimorar práticas pedagógicas e garantir um ensino mais inclusivo e eficaz, que atenda às necessidades educacionais especiais de forma mais adequada.

O presente artigo tem como objetivo analisar o comportamento da criança autista no processo de aprendizagem, promovendo assim um conhecimento mais profundo sobre o tema em suas principais características. Para tanto deseja-se solucionar o seguinte questionamento: quais as contribuições da terapia ABA no processo de aprendizagem de crianças autistas?

Assim, o tema deste estudo se delimita à investigação das contribuições da ciência ABA no processo de alfabetização de crianças autistas um campo que, embora crescente, ainda carece de maior entendimento sobre as práticas e resultados específicos no contexto educacional.

REVISÃO DE LITERATURA

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: TEA

O termo Autismo foi mencionado pela primeira vez em 1911, através da psiquiatria, que por muitos anos o considerava como esquizofrenia, por se tratar da descrição feita por psiquiatras para se referirem à fuga da realidade e retraimento interior de indivíduos. Da Rosa (2022, p. 214) et. al., Cunha (2012). Somente alguns anos depois foi que se realizou um estudo científico direcionado ao Autismo e com o término deste publicou-se em 1943 um estudo científico que reconhecia tal condição específica em indivíduos.

A Partir do estudo de Kanner, muitas pesquisas e descobertas acerca do tema foram realizadas e estão presentes em dias atuais para auxiliar indivíduos com TEA, onde através da American Psychiatric Association (APA), Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM), onde se pode fazer uma padronização para uma melhor definição dos muitos diagnósticos de transtornos mentais, por causa das muitas manifestações existentes. LACERDA (2017, p. 16)

Já aqui no Brasil a nomenclatura que é utilizada como referência no diagnóstico de Autismo é o termo CID (Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde), termo este publicado pela OMS (Organização Mundial de Saúde), cujo a classificação atual em vigor é CID 11, por ser tal diagnóstico se assemelhar mais ao Espectro, sendo este especificado como DSM-5. LACERDA (2017, p. 17). Com o passar dos anos, adotaram-se vários critérios para realizarem várias atualizações do Espectro, cujos critérios mais recentes de atualização no ano de 2014, define o TEA como sendo um transtorno do neurodesenvolvimento, juntando-se a este, os déficits na comunicação bem como interação sociais nas mais variadas situações:

1. Déficit na reciprocidade socioemocional, variando, por exemplo, de abordagem social anormal e dificuldade para estabelecer uma conversa normal a compartilhamento reduzido de interesses, emoções ou afeto, a dificuldade para iniciar ou responder a interações sociais.
2. Déficit nos comportamentos comunicativos não verbais usados para interação social, variando, por exemplo, de comunicação verbal e não verbal pouco integrada à anormalidade no contato visual e linguagem corporal ou déficits na compreensão e uso gestos, a ausência total de expressões faciais e comunicação não verbal.
3. Déficit para desenvolver, manter e compreender relacionamentos, variando, por exemplo, de dificuldade em ajustar o comportamento para se adequar a contextos sociais diversos a dificuldade em compartilhar brincadeiras imaginativas ou em fazer amigos, a ausência de interesse por pares. (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014, p. 94)

Sendo assim, o TEA tem características específicas apresentando uma série de comportamentos variando-se e intensificando-se, fato estes que torna o indivíduo prejudicado em algumas áreas de sua vida, seja ela escolar, social ou profissional, por exemplo. (GOYS, 2018, p. 14)

O TEA ainda possui suas causas ainda como não conhecidas, entretanto muitas pesquisas apontam ser o fator genético uma das causas que dominam no transtorno, o que em sua grande maioria de acordo com Lacerda (2017, p. 21), o Autismo em sua grande decorrência seja uma carga genética dos pais manifestado na criança, sem esquecer de mencionar o fato de que outras causas podem contribuir, tais como os fatores ambientais ou de riscos. O que na realidade não se pode ser esquecido é o fato de que o Autismo o que se em sua maioria não aconteça a terapia ou abordagem correta, os indivíduos acometidos por tal doença podem ter perdas significativas no seu desenvolvimento.

Ainda de acordo com Lacerda (2017, p. 55), as características comportamentais do TEA são em sua maioria percebidas na primeira infância, fato este que pode ser observado em entrevistas com pais e a observação clínica comportamental, o diagnóstico é muito importante e o mesmo só pode ser realizado por um desses profissionais: neurologista, psiquiatra ou neuropediatra; pois eles têm acesso a uma escala avaliativa do grau do TEA, onde estes podem também confirmar o que acontece corriqueiramente, em muitos casos a criança apresenta alguma comorbidade associada ao TEA.

Com o diagnóstico fechado por um dos profissionais já mencionados, a criança irá fazer um acompanhamento por um profissional onde serão realizadas terapias associadas a medicamentos em diversos casos. É importante mencionar que é através das terapias multidisciplinares se torna possível o avanço dos indivíduos, tais como a melhoria na interação social, partindo-se do pressuposto de que o Autismo não tenha cura.

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO (ABA)

De acordo com PETZOLD, a ABA é uma ciência que ajuda no ensino de novas habilidades de crianças com TEA de forma expressiva, sendo baseada em fundamentos, a saber:

A Análise do Comportamento Aplicada é definida com uma ciência aplicada e é um dos três pilares da Análise do Comportamento, sendo os outros dois a filosofia, denominada Behaviorismo Radical, baseado na obra de Skinner, e a área de desenvolvimento de pesquisa básica, a Análise Experimental do comportamento. Estes três pilares são interdependentes e todos têm a sua relevância para a Análise do Comportamento. Sem levar em consideração os pressupostos filosóficos e os resultados das pesquisas experimentais, não é possível o desenvolvimento da pesquisa aplicada e o desenvolvimento de técnica para a intervenção. (PETZOLD 2015, p. 26)

Baseando-se em evidências científicas, a partir de dados de pesquisas realizadas por mais de cinquenta anos. A ABA não é considerada, no entanto, um método ou técnica, mas sim uma intervenção comportamental individualizada, que considera a singularidade do sujeito.

A ABA busca entender algumas atitudes do sujeito mediante a ações, tais como a dificuldade ao estudar, comportamentos; o que para Tourinho e Sérico (2010, p. 1), é descrito como compreensão do comportamento como sendo objeto de estudos da Psicologia; entretanto o relacionamento aborda sobre entre outras a resposta e estímulo. O que de acordo com Petzold (2015, p. 30 apud Souza e Juliani 2012), servem como base para serem aplicados na vida cotidiana junto a pessoas diagnosticadas com TEA.

Nesse contexto a ABA é descrita como sendo uma abordagem que envolve a avaliação, o planejamento e a orientação por parte de um profissional analista do comportamento capacitado. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015), que tem sido aplicada de forma ampla através do programa de intervenção de tratamentos e educação de indivíduos com TEA. Diante dos casos, a abordagem terá prioridade:

Na criação de programas para o desenvolvimento de habilidades sociais e motoras nas áreas de comunicação e autocuidado, proporcionando a prática (de forma planejada e natural) das habilidades ensinadas, com vistas à sua generalização. Cada habilidade é dividida em pequenos passos e ensinada com ajudas e reforçadores que podem ser gradualmente eliminados. Os dados são coletados e analisados. (BRASIL, 2015, p. 82)

De acordo com os autores citados, a investigação básica consiste na produção de conhecimento do objeto que define precocemente o campo da ABA, isto é, as relações comportamentais, sob o lado de identificação de regularidades dessas relações. Nesse caso, a investigação básica em ABA é tipicamente experimental. As intervenções voltadas para a solução de problemas humanos são reservadas à Psicologia. Normalmente são problemas relacionados ao processo de individualização, saúde mental, educação. As intervenções ora descritas, não se confundem com a pesquisa aplicada, não estão comprometidas com a produção de conhecimento, e sim com o atendimento da demanda de pessoas.

Muitos autores retratam a importância da ABA no processo de ensino-aprendizagem de crianças autistas, tais como: Ivar Lovaas, B.F. Skinner, Braga-Kenyon, entre outros, pois para esses autores a ABA é um método que tem sido apontado como um dos mais promissores no tratamento de indivíduos autistas. O método busca promover o desenvolvimento em áreas-chave, como habilidades sociais, autonomia pessoal e comportamentos adaptativos. Além de buscar reduzir comportamentos problemáticos, como agressão, autolesões e estereotípias.

A ABA E A APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM TEA

Ainda com pouca visibilidade no Brasil, a ABA, dentre as demais intervenções existentes, é a que proporciona os melhores resultados para auxiliar no tratamento do TEA; por esse motivo existem poucos profissionais atuando nessa área, uma vez em que ainda há muito preconceito, até mesmo por falta de conhecimento quanto à abordagem. Conforme,

O aumento da detecção de casos de autismo na população gerou um aumento no número de pesquisas a respeito do tema, tanto em relação às causas do transtorno quanto em relação aos efeitos de diversos tipos de tratamento. Atualmente, não há cura para o autismo e os tratamentos que demonstraram cientificamente os melhores efeitos no desenvolvimento dessas crianças são fundamentados em Análise do Comportamento. (GOMES; SILVEIRA, 2016, p. 13)

Através do ABA que se pode ensinar novas habilidades bem como criar programas específicos com o intuito de ajudar no processo de ensino-aprendizagem de crianças com TEA, visando o melhor desenvolvimento das mesmas. Quanto a sua implantação no âmbito escolar é necessário que tenha profissionais que tem propriedade para aplicar a ABA, este tendo a responsabilidade de planejamento adaptando no currículo escolar as atividades escolares desse aluno. É claro que, com o profissional realizando uma avaliação funcional do comportamento, para então, selecionar, isto é, decidir quais são as estratégias, recursos, entre outros, que serão mais adequadas, uma vez em ensinar se exige planejar e tomar decisões. (HENKLAIN e CARMO, 2013. p. 10)

A implantação da ABA ocorre após uma avaliação do aluno; daí então, elabora-se um Planejamento de Ensino Individualizado (PEI), no qual toma-se decisões sobre o que ensinar, como ensinar, além do local onde se receberá o aluno. Nesse contexto é importante ressaltar que o profissional perceba o desenvolvimento e as dificuldades de aprendizagem encontradas pelo aluno, considerando sempre a sua individualidade. (LACERDA, 2017, p. 88)

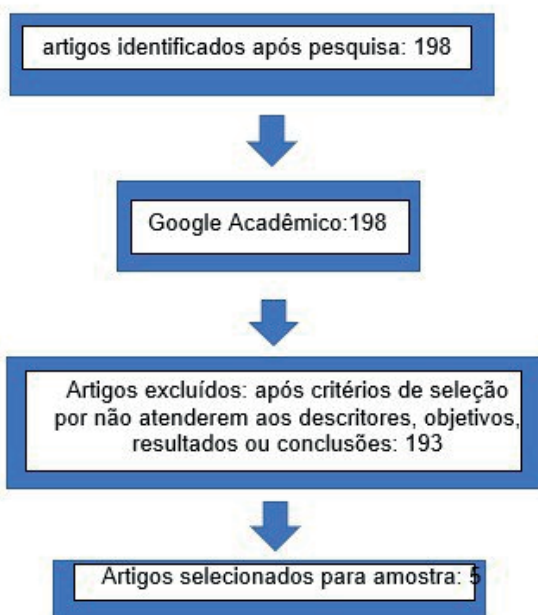
A ABA tem o objetivo de aumentar o modo comportamental, através do ganho de habilidades sociais, aumentar a autonomia e diminuir os comportamentos que comprometam a interação social dos alunos com TEA; lembrando que para cada caso de TEA existe uma abordagem específica no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem do aluno. Fato esse que oferece e possibilita um vasto leque de recursos que são utilizados para intervenção individualizada, com estratégias para ensino de ações, a serem aplicadas, tais como: esperar a sua vez, contato visual, sentar, entre outras. (GOMES; SILVEIRA, 2016, p. 26). O que sem dúvidas, possa ocasionar algumas mudanças podem ser necessárias, a começar pela sala de aula; o ambiente não deve ter muita estimulação visual e sensorial, pois pode causar comportamento disruptivos, até mesmo agressividade.

Com relação a questão das habilidades básicas de aprendizagem utilizando a ABA para crianças com TEA pode ser complicado, entretanto com a ajuda das instruções de planejamento que são aplicadas nas atividades de intervenção comportamental individualizada da criança e de reforço positivo, o aluno se desenvolve; mas é importante manter registradas as atividades que foram elaboradas para acompanhamento desse desenvolvimento, com objetivo de verificar se o resultado que se espera está sendo alcançado, ou revisar as estratégias, caso seja necessário. É claro que, como já mencionado através da elaboração do PEI, que serve de auxílio para a equipe multidisciplinar, esta por sua vez elaborando um currículo adaptado para que o professor analise todas as possibilidades de ensino-aprendizagem, conforme a necessidade individual do aluno. (MASCARO, 2018, p. 14)

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica cujo cunho é qualitativo, apoiada em autores que tratam sobre o tema publicados em periódicos que debatem o tema em questão, tendo como base de dados de pesquisa o Google Acadêmico. Tal revisão é importante para os estudos sobre o tema, permitindo analisar fatos sobre o tema tratado, ou seja, “são estudos nos quais os autores resumem, analisam e sintetizam as informações disponibilizadas na literatura, mas não seguem necessariamente uma metodologia pré-definida”. (DA SILVA/AZEVEDO, 2019 p. 4)

Para solucionar a questão problema: Quais as contribuições da terapia ABA no processo de aprendizagem de crianças autistas? Foram adotados alguns critérios de exclusão, tais como idioma, recorte temporal, tipo de publicação que é citado é método de triagem. O desenvolvimento do presente artigo se deu por levantamento de dados tendo como critérios de inclusão: artigos científicos cujos autores já mencionados na introdução deste, que abordam o tema em questão, no recorte de tempo de 2020 a 2024. Foram utilizados os descritores: “Análise do Desenvolvimento Aplicada”; “Transtorno do Espectro Autista”; “Aprendizagem”; e “Crianças”. Foram localizadas 198 pesquisas com os critérios mencionados. Foram selecionados 5 dos artigos após a aplicação de critérios de inclusão e exclusão para serem analisados. Para melhor entendimento, foi elaborado o fluxograma 1, que descreve a trajetória sobre a identificação dos critérios de inclusão: artigos, dissertações e teses publicados em revistas acadêmicas que tratam sobre o tema, ano de publicação, métodos; e exclusão: artigos que não atendem aos descritores, objetivos, resultados ou conclusões, de acordo como a fonte e dados pesquisados:



Fluxograma 1 – Trajetória da seleção dos artigos pesquisados

Fonte: elaborado pelas autoras, 2025

Depois da triagem foi realizada uma análise e discussão dos artigos selecionados apontando os principais teóricos que discutem a temática.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa resultou em 5 (cinco) artigos científicos que compuseram a amostra por atenderem os critérios e sendo produzidos no período entre 2020 a 2024. conforme mostra a distribuição completa no Quadro 1:

AUTOR/ANO	PUBLICAÇÃO		
De Sousa, 2024	A importância da ciência ABA-As contribuições da terapia ABA na alfabetização em TEA		
	OBJETIVOS	MÉTODO	RESULTADOS
	<p>Analisar como a terapia ABA contribui para a alfabetização de crianças com TEA, proporcionando um suporte adequado às suas necessidades educacionais;</p> <p>Identificar as técnicas da ABA mais eficazes para o processo de alfabetização;</p> <p>Verificar os benefícios da aplicação da ABA nesse contexto, e avaliar os resultados observados com a implementação da terapia;</p>	Revisão bibliográfica	Os resultados apontam que a utilização da ABA melhora significativamente o processo de alfabetização ao adaptar os métodos de ensino às particularidades dos alunos, promovendo maior engajamento e desenvolvimento cognitivo.
AUTOR/ANO	PUBLICAÇÃO		
Vasconcelos, 2023	Análise Aplicada do Comportamento e a Cultura: Contextos da Terapia Analítico-Comportamental Infantil		
	OBJETIVOS	MÉTODO	RESULTADOS
	Destacar estímulos do meio cultural que compõem um ambiente seletivo para novas práticas.	A abordagem ideográfica, o método de pesquisa de sujeito único (Single Case Design)	O sistema de psicoterapia contribui com resultados cumulativos produzidos por milhares de clientes atendidos, crianças em famílias e escolas, assim como milhares de jovens em escolas e universidades. Macrocontingências com impactos favoráveis em interações sociais podem compor valores dos terapeutas.
AUTOR/ANO	PUBLICAÇÃO		

Da Rosa, 2022	Análise do comportamento aplicada (aba) e sua contribuição para a inclusão de crianças com transtorno do espectro autista (TEA) graus II e III no ensino fundamental I		
	OBJETIVOS	MÉTODOS	RESULTADOS
	Analisar a Análise do Comportamento Aplicada (ABA) e sua contribuição para a inclusão de alunos com autismo graus II e III, no ensino fundamental I, com o intuito de promover um conhecimento mais amplo sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e suas principais características.	Pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa.	As pesquisas consultadas apontam os benefícios que o educador obtém ao utilizar da análise do comportamento aplicada no ambiente escolar – ABA, principalmente nos comportamentos-problema dos alunos com autismo.
AUTOR/ANO	PUBLICAÇÃO		
Smith et al., 2021	Os ganhos do tratamento da intervenção comportamental precoce e intensiva (EIBI) são mantidos 10 anos depois		
	OBJETIVOS	MÉTODOS	RESULTADOS
	Relatar o resultado na adolescência para indivíduos com TEA que em sua infância receberam dois anos de EIBI.	Estudo Transversal qualitativo.	Os resultados mostraram que os participantes aumentaram significativamente suas pontuações padrão cognitivas e adaptativas durante os dois anos da intervenção comportamental intensiva precoce que esses ganhos foram mantidos no acompanhamento, 10 anos após o término do EIBI. Os participantes também mostraram uma redução significativa nos sintomas de autismo.

AUTOR/ANO	PUBLICAÇÃO		
Rodgers et al., 2020	Intervenções baseadas em análise comportamental aplicada precoce e intensiva para crianças autistas: uma revisão sistemática e análise de custo-efetividade		
	OBJETIVOS	MÉTODO	RESULTADOS
	Avaliar a eficácia clínica e custo-efetividade de intervenções precoces intensivas baseadas em análise do comportamento aplicadas para crianças autistas, com base nas evidências atuais.	Estudo Revisão Sistemática Qualitativa.	As intervenções iniciais intensivas baseadas na análise do comportamento podem melhorar a capacidade cognitiva e o comportamento adaptativo, mas o impacto a longo prazo das intervenções permanece desconhecido.

Quadro 1 – Dados dos artigos analisados e informações referentes os títulos das publicações, autor/ano, objetivo, método e resultados.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

As publicações selecionadas foram analisadas em profundidade e, em seguida, agrupados em eixos temáticos a partir da leitura de seus conteúdos. Quanto aos temas levantados, os estudos foram categorizados em blocos, a saber: A Análise do ABA no TEA; e A importância do diagnóstico e tratamento precoce de crianças com TEA. A seguir, serão explanados os dois principais eixos temáticos escolhidos, aliando as 5 (cinco) obras escolhidas presentes na tabela e demais artigos relevantes que apresentam demais orientações acerca do assunto.

A ANÁLISE DO ABA NO TEA

O TEA compreende características relacionadas ao neurodesenvolvimento, sendo assim, pessoas que se enquadram no espectro possuem dificuldades na linguagem, compreensão, regulação emocional e comportamental, além de possuírem repertórios de práticas e interações sociais limitadas (APA,2013). Entretanto, sabe-se que o processo que se trilha antes, durante e depois do diagnóstico, muitas vezes causa sofrimento e incertezas por parte dos pais e família, uma vez que o TEA ainda carrega sinais e conceitos corrompidos que se alastram na sociedade. Para que as etapas enfrentadas durante o diagnóstico, o possível resultado positivo e a procura pelos acompanhamentos de saúde que são necessários para o desenvolvimento da criança sejam bem sucedidas, é necessário que além da disposição dos pais e família haja o trabalho de educar e acolher esses responsáveis que podem estar em sofrimento. (VASCONCELOS, 2023)

Retornando ao processo diagnóstico para crianças, no qual é importante ressaltar outra temática presente na vida de crianças que possuem o TEA, a inclusão escolar desses alunos ainda é um ponto que apresenta dificuldades no Brasil, pelo fato que nem todas as escolas estão devidamente preparadas para acolherem esses alunos, além de que muitos pais não possuem condições financeiras para contratarem auxiliares com experiência na área específica para trabalharem de modo mais efetivo com os mesmos. (DE ROSA, 2022)

Compreende-se que o TEA se faz presente em diferentes níveis sociais, se comportando a partir das formas neurológicas de modo individual. Portanto, é necessário adaptações nos contextos sociais em que a criança diagnosticada circunda e como já mencionado, vários fatores devem ser levados em consideração após o diagnóstico, um dos principais pontos para a melhoria na qualidade de vida das crianças está relacionada a forma como os mesmos receberão acompanhamento adequado por parte dos profissionais que os acompanham.

Portanto, é muito importante que existam técnicas científicas e validadas que ajudem no desenvolvimento das crianças, assim, após tentativas frustradas em se buscar entender as origens do autismo, os esforços voltados para as origens começaram a se concentrar no processo de tratamento e melhoria da qualidade de vida das pessoas que vivem com TEA. (DE SOUSA, 2024). Com isso, a obtenção e evolução de novas formas de cuidado e acolhimento, a ABA aparece como um dos métodos de tratamento mais eficazes, por possuir comprovação científica satisfatória, resultados conclusivos relacionados a efetividade, e que utiliza métodos atuais que levam em consideração o meio ambiente e suas interferências, e as habilidades que podem ser aprimoradas. (DE SOUSA, 2024)

Sendo assim, a ABA utiliza princípios bem definidos, onde suas intervenções buscam modificar o comportamento de acordo com a realidade social de cada criança, suas configurações subjetivas e as relações de confiança que são estabelecidas e desenvolvidas entre os cuidadores, criança e profissionais (VASCONCELOS, 2023). Diante disso, e acompanhando os pressupostos da ABA, os programas que abrangem o método buscam identificar e intervir, atuando na cognição, comportamento, linguagem, relações sociais e aumento no repertório prático da criança em acompanhamento, por abranger tantos aspectos e apresentar resultados satisfatoriamente conclusivos, a ABA se consolidou como o método mais utilizado e recomendado para o tratamento de pessoas com o diagnóstico de TEA.

A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO PRECOCE DE CRIANÇAS COM TEA

Há uma necessidade de debate acerca da importância do diagnóstico precoce de crianças com TEA, pelo fato de se falar de tratamento, avanços significativos e evolução no quadro de neurodesenvolvimento das mesmas. Quanto mais cedo a intervenção, as possibilidades de agravo no quadro dessas crianças são reduzidas, consequentemente

auxilia na tomada de decisão mais rápida dos cuidadores, diminuição da ansiedade dos mesmos e melhoria na obtenção de mais repertórios e novas habilidades para lidar com as subjetividades da criança. (VISANI & RABELLO, 2012)

De acordo com Smith et al. (2021), as intervenções precoces em pessoas com diagnóstico de TEA trouxeram resultados a longo prazo, estabelecendo uma média de até 10 anos após os tratamentos realizados de modo precoce. É compreendido que os traços do espectro autista são variáveis de acordo com a subjetividade de cada criança, mas essas variabilidades e sinais mais comuns devem ser observados por pais, família, professores, assim, a partir dessa variedade, as intervenções podem ser realizadas de modo mais personalizado de acordo com as necessidades de cada indivíduo. (RODGERS, 2020)

Para Rodgers (2020), a intervenção comportamental intensiva precoce baseada na ABA é uma intervenção psicoeducacional compreensiva e bem pesquisada para crianças em idade pré-escolar com transtorno do espectro autista, assim, a intervenção comportamental intensiva precoce, em comparação com o tratamento eclético ou tratamento usual, resulta em mais crianças fazendo melhorias confiáveis.

Comunga do mesmo pensamento Smith (2021), no qual os seus estudos apontam para significativamente uma melhor trajetória de linguagem, especialmente para linguagem expressiva, e um melhor resultado de colocação educacional. Isso destaca a importância de utilizar a linguagem expressiva como um importante alvo inicial de tratamento e apoia a necessidade de melhorar os esforços de identificação precoce do TEA para permitir a inscrição precoce e rápida nos programas de intervenção comportamental intensiva precoce. (SMITH, 2021)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ABA é uma abordagem muito importante na aprendizagem, uma vez em que ela pode auxiliar a promover o desenvolvimento de habilidades acadêmicas e sociais. Diante do que foi apresentado no decorrer da pesquisa se faz necessária a conscientização de pais, família, professores, acerca da importância em perceber sinais e sintomas de alerta, e consequentemente buscar auxílio e acompanhamento especializado de profissionais que possuam repertório de práticas na área. O autismo deve ser mais discutido e abordado, com o intuito de esclarecer e psicoeducar a sociedade sobre o tema, não somente tratando do assunto com estigmas, preconceitos e exclusões; sendo assim, os objetivos que foram citados no início deste artigo foram alcançados, através do estudo da terapia ABA, descrita no decorrer deste.

É válido acrescentar sobre a importância da formação de profissionais para melhor atuarem na área e assim diminuir as desigualdades e possibilitar as inclusões no processo ensino-aprendizagem. Também são necessárias mais políticas que oportunizem

treinamentos para profissionais de saúde e profissionais da educação, uma vez que o aprendizado desses profissionais acerca do tema, previne que pessoas que convivem com TEA sofram situações de violência por falta de informações. A partir do que foi discutido nesse artigo, o diagnóstico precoce tem muita importância na relação dos pais, família e professores, a criança e o seu desenvolvimento com o meio social. Com isso, além da necessidade de um diagnóstico precoce sério, realizados por profissionais qualificados, também é importante que os acompanhamentos multidisciplinares sejam desenvolvidos por pessoas com conhecimento técnico o suficiente.

Através da relevância do método ABA, isto é, através da confiança, validação e a presença de resultados positivos, assim como os dados apresentados por pesquisadores trazidos nos resultados desse artigo, a técnica em questão auxilia na ampliação dos horizontes cognitivos que pertencem e executam as funções do neurodesenvolvimento cognitivo de crianças que possuem o diagnóstico de TEA.

Com isso, faz-se indispensável a necessidade de mais pesquisas que abordem a temática discutida, visto que é preciso analisar como a ABA pode trazer benefícios na intervenção precoce no TEA e as publicações que discorram, sobretudo quanto a pesquisas recentes. Torna-se pertinente explicar em minicursos, palestras e congressos, tais achados, levando a comunidade acadêmica e científica informações relevantes que a curto e longo prazo podem trazer mais resultados para toda sociedade.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION [APA] (2013). Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V) Arlington, VA: American Psychiatric Association.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. DSM-5 - Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

BRAGA-Kenyon, P.; KENYON, S. E.; MIGUEL, C.F. **Análise do Comportamento Aplicada (ABA): um modelo para a educação especial.** In: CAMARGOS Jr, W. et al. Transtornos Invasivos do Desenvolvimento: 3º Milênio. 2 ed. Brasília: CORDE, 2005. Disponível em: < <http://www.autismo.psicologiaeciencia.com.br/wpcontent/uploads/2012/07/An%C3%A1lise-do-comportamento-aplicada.pdf> > Acesso em: 27 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Linha de cuidado para a atenção às pessoas com transtornos do espectro do autismo e suas famílias na Rede de Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

DA ROSA, Sandra de Oliveira. Análise do Comportamento Aplicada (ABA) e sua contribuição para a inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) graus II e III no ensino fundamental I. **Caderno Intersaberes**, v. 11, n. 32, p. 212-229, 2022.

DA SILVA, Adriano Rosa; AZEVEDO, Magno Santana. REVISÃO SISTEMÁTICA: uma aplicação metodológica. **REASU-Revista Eletrônica de Administração da Universidade Santa Úrsula**, v. 3, n. 2, 2019.

DE SOUSA, Luiza Corbucci Filó Dias. A importância da ciência ABA—As contribuições da terapia ABA na alfabetização em TEA. **Periódicos LATTICE**, v. 1, n. 2, 2024.

GOMES, Camila Graciella. SILVEIRA, Analice Dutra. Ensino de habilidades básicas para pessoas com autismo: manual para intervenção comportamental intensiva. Curitiba: Appris, 2016.

GOYS, Celso. ABA: ensino da fala para pessoa com autismo. São Paulo: Edicon, 2018.

HENKLAIN, Marcelo Henrique Oliveira. CARMO, João dos Santos. Contribuições da análise do comportamento à educação: um convite ao diálogo. *Cadernos de Pesquisa*, [S.l.], v. 43, n. 149, ago. 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cp/a/bT6y5JYHDTjP79pmKhgbsSq/?form_at=pdf&lang=pt. Acesso em: 06 jan. 2025.

LACERDA, Lucelmo. Transtorno do Espectro Autista: uma brevíssima introdução. Curitiba: CRV, 2017.

MASCARO, Cristina Angélica Aquino De Carvalho. O plano educacional individualizado e o estudante com deficiência intelectual: estratégia para inclusão. *Revista Espaço Acadêmico*, [S.l.], n. 205, 2018. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/43318/751375137853>. Acesso em: 05 jan. 2025

PETZOLD, J. S., & LIMA, P. Autismo e contribuições da análise do comportamento. (2015)

RODGERS, M., Marshall, D., Simmonds, M., Le Couteur, A., Biswas, M., Wright, K., ... & Hodgson, R. (2020). Interventions based on early intensive applied behaviour analysis for autistic children: a systematic review and cost-effectiveness analysis. *Health Technology Assessment (Winchester, England)*, 24(35), 1- 306.

SILVA, N. M. M. D.; PUMARIEGA, Y. N. A contribuição da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) para o tratamento do Transtorno do Espectro Autista (TEA). 2022.

SMITH, D. P., Hayward, D. W., Gale, C. M., Eikeseth, S., & Klintwall, L. (2021). Treatment gains from early and intensive behavioral intervention (EIBI) are maintained 10 years later. *Behavior modification*, 45(4), 581-601.

TOURINHO, E. Z.; SÉRIO, T. M. A. P. Definições contemporâneas da Análise do Comportamento. In: TOURINHO, Emmanuel Zagury; LUNA, S. V. *Análise do Comportamento - Investigações Históricas, Conceituais e Aplicadas*. São Paulo: Rocca, 2010.

VASCONCELOS, Laércia Abreu. Análise Aplicada do Comportamento e a Cultura: Contextos da Terapia Analítico-Comportamental Infantil. **Perspectivas em Análise do Comportamento**, p. 003-026, 2023.

VISANI, P., & Rabello, S. (2012). Considerações sobre o diagnóstico precoce na clínica do autismo e das psicoses infantis. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, 15(2), 293-308.